



VISITA DOMICILIAR NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL

ISLA THAMERA MEDEIROS DA CUNHA; ANDREA BIAZATTI SOUTO; ANA PAULA NORIKO CIMINO; DANILLO MAGNUM FARIAS CHAGAS

RESUMO

A abordagem da visita domiciliar é empregada por vários profissionais de saúde, particularmente no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF) e dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Este serviço possibilita um monitoramento mais próximo dos pacientes, particularmente aqueles com problemas de mobilidade ou em circunstâncias de vulnerabilidade. A integralidade, fundamento do SUS, enfatiza a importância de entender a saúde de maneira abrangente, levando em conta elementos físicos, socioeconômicos e emocionais. Abordar a visita domiciliar na perspectiva fenomenológica no atendimento da atenção primária. A assistência psicológica em domicílio tem como objetivo oferecer um cuidado humanizado, incentivando a autonomia, a qualidade de vida e o apoio emocional para os pacientes e seus entes queridos. Ao ingressar no ambiente familiar, o psicólogo precisa se ajustar ao local, preservando a privacidade e estabelecendo um ambiente terapêutico receptivo. Este modelo requer adaptabilidade e inventividade, já que o ambiente terapêutico se estabelece de forma imprevisível e singular, sendo afetado pelas condições do lar e pela dinâmica familiar. Do ponto de vista fenomenológico-existencial, a visita domiciliar se distingue de métodos mecanicistas e reducionistas, destacando a vivência subjetiva do indivíduo. A fenomenologia existencial critica os modelos convencionais que estabelecem verdades incontestáveis, dando prioridade à compreensão do indivíduo em seu ambiente. Este modelo de atendimento clínico não se fundamenta em técnicas estritas, mas na escuta ativa e na apreciação da experiência do paciente.

Palavras-chave: Assistência; Atuação do psicólogo; Sistema Único de Saúde (SUS)

1 INTRODUÇÃO

Ao considerar o atendimento domiciliar, muitos psicólogos se imaginam transformando um cômodo em um consultório, um espaço específico e preparado para as sessões. No entanto, é importante lembrar que, para o psicólogo, o verdadeiro "consultório" vai além das paredes físicas. Cada ambiente em que ocorre o atendimento é, de fato, um consultório em si, refletindo a capacidade do profissional de criar um espaço terapêutico e acolhedor. O essencial é a habilidade do psicólogo em adaptar e utilizar qualquer espaço de forma que favoreça o processo clínico, garantindo um atendimento eficaz e empático, independentemente do local. Estudos apresentados por Laham (2004), Reichel (2008), Junior (2008), Moreira e Crepaldi (2016), Hicken e Plowhead (2010), e Grilo (2012), também falam sobre esse processo de evocar sensações de desconforto e impotência, especialmente diante da necessidade de ajustar o ambiente às peculiaridades do novo modelo e às especificidades de uma clínica tradicional.

A estranheza e a aflição surgem quando tentam reproduzir a estrutura e a atmosfera típicas de um consultório convencional dentro de um contexto tão pessoal e diferente. Ao optar por realizar atendimentos domiciliares, o profissional deve estar ciente de que está ingressando na esfera íntima do paciente, seja por razões de conforto, segurança ou

dificuldades de mobilidade. O ambiente doméstico é carregado de significados e mensagens sutis. Nesse contexto, os residentes são quem define as regras, e é crucial manter um respeito rigoroso pela privacidade. O profissional deve garantir que sua presença no espaço domiciliar seja discreta e respeitosa, para evitar que os moradores percebam a visita como uma forma de "invasão", (Laham, 2004).

Diante da sensação de despreparo, se destaca a importância de criar um ambiente terapêutico acolhedor, onde o paciente se sinta confortável para compartilhar suas emoções, pensamentos, conflitos e fantasias. Além disso, é essencial que o terapeuta possua um sólido preparo teórico e técnico, bem como estabeleça uma relação de confiança com o paciente. No entanto, no atendimento domiciliar, a principal característica é o setting terapêutico único e inesperado, que se apresenta ao psicólogo com uma riqueza de detalhes e uma imprevisibilidade própria (Reichel, 2008). A organização do ambiente e do comportamento dos familiares parece ter influência na maneira como se desenrola a psicoterapia. O conforto do terapeuta está profundamente ligado à estabilidade do ambiente familiar e às condições da residência, influenciando diretamente a aliança terapêutica. Em contrapartida, em famílias com dificuldades econômicas, o risco de deterioração da relação terapêutica tende a aumentar com o tempo. Logo, é necessário ao psicólogo a criatividade, flexibilidade e adaptabilidade para lidar com a típica imprevisibilidade dessa prática clínica (Glebova et al. 2012).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar os estudos existentes sobre a visita domiciliar na perspectiva fenomenológica existencial. Foi realizada uma busca nas bases de dados eletrônicas Scielo e Google Scholar, utilizando os seguintes termos de busca: “visita domiciliar”, “fenomenologia”. Foram revisadas as referências bibliográficas dos estudos selecionados para identificar estudos relevantes adicionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O atendimento psicológico domiciliar baseado na fenomenologia parece apresentar uma perspectiva clínica contrária ao modo de fazer psicologia ao qual foi aprendido no decorrer dos anos. Este modo de fazer psicologia sustenta um acolhimento que apresenta ao indivíduo suas próprias possibilidades. Nesse contexto, a psicologia fenomenológica existencial critica a ideia de que a subjetividade do ser humano está separada do mundo ao seu redor. Em vez de ver o ser humano como algo isolado, essa abordagem enfatiza que a relação entre o homem e o mundo é fundamental e inseparável. Para entender verdadeiramente o ser humano, é importante considerar essa conexão direta, em vez de focar apenas na interioridade ou em uma separação entre eles (Feijoo, 2011).

Husserl faz uma crítica a filosofia moderna, que se baseava em uma atitude natural, a qual se refere a uma maneira de pensar através de interpretações e suposições comuns sobre uma realidade. Assim, ele propõe uma atitude antinatural, que visa uma reflexão que transcende as interpretações e suposições convencionais. Essa proposta busca um retorno às coisas mesmas, essencialmente observando a realidade de forma desprovida de preconceitos ou distorções. Outro aspecto relevante é o retorno à gênese dos atos, que almeja compreender como e por que as ações dos indivíduos ocorrem. Dessa forma, busca-se uma percepção que ultrapassa o campo empírico, isenta de interpretações e teorias, permitindo que o fenômeno se manifeste sem a necessidade de teorização (Husserl, 2006).

Desse modo a clínica fenomenológica existencial no contexto da visita domiciliar se afasta das visões mecanicistas e reducionistas que predominam na era da técnica, e muitas vezes simplificam a experiência humana. Sua proposta enfatiza a exploração das diferentes formas de compreender a existência, valorizando a singularidade e experiência de cada indivíduo

como única (Feijoo, 2017).

A clínica psicológica tradicional, influenciada pelo cristianismo, frequentemente se concentra na busca de verdades absolutas e morais, com a ideia de que o indivíduo deve confessar erros e buscar o "caminho correto". Isso implica uma visão de que existe um padrão ou verdade a ser alcançada. Em contraste, a clínica fenomenológico-existencial não busca verdades universais. Em vez disso, enfatiza que cada indivíduo deve descobrir e conquistar suas próprias "medidas" ou formas de entendimento e significado. A psicoterapia em qualquer contexto, é um espaço onde o indivíduo tem a liberdade de explorar suas vivências e encontrar seu próprio caminho, sem imposições externas de verdades. A ideia de confissão, um aspecto amplamente reconhecido no atendimento psicológico, e os elementos da psicanálise que a influenciam são claramente evidentes na prática da clínica domiciliar. Frases ditas pelos familiares como: *fale o que você está sentindo, não pode esconder nada; vai atender aqui na sala mesmo? Você precisa parar o que está fazendo para responder o que a psicóloga perguntar*; mostram a necessidade de confissão e estrutura da clínica tradicional. Dessa forma, na visita domiciliar sob a perspectiva fenomenológico-existencial, procura-se desenvolver uma prática clínica que não se apoia em técnicas específicas nem em teorias predefinidas, mas que se orienta pela tranquilidade e por uma atitude de paciência. Atender um indivíduo na cozinha, fazendo um almoço e relembando suas origens, pode parecer incomum. No entanto, um fisioterapeuta não se preocupa quando um paciente prefere exercitar-se na presença de seus familiares. Assim, se a escuta e a postura ética estão presentes, parece ser o suficiente para atender alguém onde quer que esteja (Grilo, 2012; Junior, 2008).

A clínica fenomenológica se distingue da clínica tradicional ao adotar uma abordagem que compreende os fenômenos através da intencionalidade de Husserl, sendo esta a ideia de que a consciência sempre está direcionada a algo, seja ela objetos, experiências ou significados. E também pelo conceito de poder-ser de Heidegger, no qual se relaciona à ideia de que os indivíduos têm potencialidades e escolhas na vida. Logo surge uma diferenciação da clínica fenomenológica em relação à moderna, considerando que as teorias e técnicas da psicologia moderna não levam em conta a essência mais fundamental do ser humano (Feijoo, 2011). A fenomenologia existencial questiona os fundamentos da Psicologia moderna e suas aplicações, considerando o contexto histórico em que vivemos. Dessa forma, ela se propõe uma nova perspectiva sobre a moralidade, afastando-se da dicotomia entre certo e errado e do modelo corretivo que busca moldar o comportamento humano. Em vez disso, o foco recai sobre a experiência do ser e a relação primordial entre o homem e o mundo. Assim, o importante não é apenas o que a pessoa faz ou deixa de fazer, mas como ela se relaciona com sua própria existência (Feijoo, 2017).

4 CONCLUSÃO

O atendimento domiciliar sob a perspectiva fenomenológica existencial apresenta uma prática que valoriza a singularidade do indivíduo, considerando suas experiências, emoções e contextos de vida. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda das necessidades do paciente, promovendo um cuidado centrado na pessoa e não apenas na doença. Diferentemente das práticas clássicas, que muitas vezes se concentram em protocolos e diagnósticos, o atendimento domiciliar fenomenológico prioriza a relação humana e a empatia, criando um espaço onde o paciente se sente visto, respeitado, e livre para se expor da maneira que achar melhor em seu contexto e rotina familiar. Essa conexão não só facilita a adesão ao tratamento, mas também contribui para a promoção do bem-estar e da dignidade, tornando o cuidado mais eficaz e humanizado.

REFERÊNCIAS

FEIJOO, A. M. L. C. D.; PROTASIO, M. M. Análise existencial: uma psicologia de inspiração kierkegaardiana. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 63, n. 3, p. 72-88, 2011

FEIJOO, A. M. C. Existência e Psicoterapia: da psicologia sem objeto ao saber-fazer na clínica psicológica-existencial. 1. ed. Rio de Janeiro: IFEN, 2017.

FREIRE, F. M.; PICHELLI, A. A. W. S. O psicólogo apoiador matricial: percepções e práticas na atenção básica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 33, p. 162-173, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000100013>.

GLEBOVA, T. G.; FOSTER, S. L.; CUNNINGHAM, P. B.; BRENNAN, P. A.; WHITMORE, E. Examining therapist comfort in delivering family therapy in home and community settings: development and evaluation of the Therapist Comfort Scale. *Psychotherapy*, v. 49, n. 1, p. 52-61, 2012.

GRILO, R. Integração do psicólogo no serviço de apoio domiciliar: intervenção com o idoso. *Revista Psicologia na Atualidade*, ed. 18, maio, 2012. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/RuiGrilo1/rui-grilo-integracao-do-psicologo-no-servico-de-apoio-domicilinario-interveno-com-o-idoso-artigo-2012>> Acesso em: 10 fev. 2019.

HICKEN, B. L.; PLOWHEAD, A. A model for home-based psychology from the Veterans Health Administration. *Professional Psychology: Research and Practice*, v. 41, n. 4, p. 340-346, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0020431>. Acesso em: 09 set. 2024.

HUSSERL, E. Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2006.

JUNIOR, V. P. A atenção domiciliar e o psicólogo: experiências, apontamentos para a formação e indícios para uma clínica. 2008. 148 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2008.

LAHAM, C. F. Peculiaridades do atendimento psicológico em domicílio e o trabalho em equipe. *Revista Psicologia Hospitalar*, São Paulo, v. 2, n. 2, dez. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092004000200010>. Acesso em: 09 set. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica: diretrizes do NASF. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2009. Saúde na escola. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf. Acesso em: 08 set. 2024.

MOREIRA, J. A.; CREPALDI, M. A. Atendimento psicológico domiciliar no contexto do envelhecimento: um olhar sob a perspectiva sistêmica. *Revista Mudanças – Psicologia da Saúde*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 39-48, jul.-dez. 2016.

NEVES, R.; DIMENSTEIN, M.; PAULON, S.; NARDI, H.; BRAVO, O.; BRITO, V.;

FIGUEIRÓ, R. A saúde mental no sistema único de saúde do Brasil: duas realidades em análise. *Avances en Psicología Latinoamericana*, v. 30, p. 356-368, 2012.

REICHEL, T. J. O processo terapêutico no atendimento psicológico domiciliar sob o olhar da Psicanálise. 2008. 133 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.

ROCHA, K. B.; MOREIRA, M. C.; BOECKEL, M. G. A entrevista e a visita domiciliar na prática do psicólogo comunitário. In: SARRIERA, J. C.; SAFORCADA, E. T. (Orgs.). *Introdução à Psicologia Comunitária: bases teóricas e metodológicas*. Porto Alegre: Sulina, 2010.